

RELATO DE PESQUISA - EIXO 3 - PROCESSOS FORMATIVOS EM
(NÃO)DIÁLOGOS COM OS SABERES E PRÁTICAS QUE VÊM DAS
MARGENS

**QUANDO O CAMPO INUNDA A VIDA E A EXPERIÊNCIA UNIVERSITÁRIA
SE TRANSFORMA**

Victor Hugo Farias (victor.hugo.farias@uel.br)

Liz Bárbara Esteves Araujo (lizbarbaraaraujo@gmail.com)

Maria Eduarda Romanin Seti (mariaseti12@hotmail.com)

Josiane Vivian Camargo De Lima (josivivian@uel.br)

Rossana Staevie Baduy (robaduy@gmail.com)

Regina Melchior (reginamelchior@uel.br)

Os limites entre a Pesquisa e a Vida podem desaparecer quando sob o viés da Cartografia. Uma vez em campo para vivenciar e ser impactado pelas relações de Cuidado, experienciou-se um processo no qual, inundado pela investigação científica proposta, o pesquisador percebeu que o campo outrora conceitualizado para um contexto e momento específicos, encontra-se, na verdade, em tudo que o pesquisador atravessa e se deixa atravessar. Com o intuito de expor, refletir e analisar como a PSR experiencia suas redes de cuidado e como a experiência na pesquisa possibilitou o encontro com essa realidade negligenciada por estruturas sistêmicas responsáveis por (nesse caso, não) viabilizar o Cuidado em Saúde, registra-se como o processo de percepção do pesquisador quanto à infinidade de seu campo de investigação e

o exercício do olhar analítico para sua própria vivência acadêmica – despertado por essa descoberta – conduziram a análises do efeito subjetivo das relações de cuidado e sua associação com os mecanismos de poder em diversos níveis. Para além da constatação acerca da falta de produções científicas sobre a PSR, buscou-se expor a importância de estudantes terem contato com a PSR através do Cuidado, a fim de educar, formar e possibilitar um fluxo de trabalho e de informações sobre as necessidades desse grupo vulnerável para dentro e fora da Universidade. Ademais, discute-se o papel da academia na (re)produção de saberes que perpetuam uma estrutura de poder violenta e desumanizadora, em contraste com o potencial pouco explorado de desterritorializar subjetividades no sentido de um exercício humano do cuidado. Sendo assim, em um viver que se confunde com o campo, a experiência como universitário passou a ser percebida como meio para não reproduzir discursos e ações violentas, mas como oportunidade para conhecer a realidade e agir sobre ela e sobre a própria instituição acadêmica.

Palavras-chave: população em situação de rua; rede de cuidado; saúde; universidades.